

ESTRATÉGIAS VISUAIS E PLURILÍNGUES NA FORMAÇÃO LEITORA DE SURDOS SINALIZANTES BRASILEIROS: INTERCOMPREENSÃO E COMUNICAÇÃO EXOLÍNGUE EM LÍNGUA DE SINAIS

Conceição de Maria Costa Saúde¹

Josilene Pinheiro-Mariz²

RESUMO: Este artigo analisa a formação de leitores Surdos Sinalizantes (SS) brasileiros no contexto bilíngue entre as Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a Portuguesa (escrita), a partir de abordagens visuais e plurilíngues, com ênfase nas estratégias de intercompreensão (IC) e comunicação exolíngue (CE) em língua de sinais (LS). Fundamentado por Zeshan (2000), Cuxac (2000), Quadros (2005, 2017), Silva (2023), Karnopp (2006) e Campello (2008), o estudo propõe uma análise qualitativa de práticas pedagógicas que integram recursos visuais, textos multimodais e mediação em Libras. São examinadas experiências documentadas entre 2000 e 2023, incluindo oficinas com histórias em quadrinhos, círculos de leitura bilíngues e uso de recursos tecnológicos. A investigação busca compreender como essas estratégias podem ser efetivamente aplicadas em contextos educacionais que envolvem estudantes SS, respeitando suas especificidades linguísticas e culturais. Os resultados indicam que a adoção de práticas de leitura que valorizem a visualidade, a iconicidade e a Libras enquanto língua de instrução/mediação ampliam a autonomia leitora, a compreensão textual e o engajamento literário. Conclui-se que o reconhecimento da visualidade como via legítima de acesso ao conhecimento é essencial para uma educação plurilíngue inclusiva e acessível à diversidade linguística e cultural dos Surdos.

Palavras-chave: Educação literária plurilíngue; surdos sinalizantes; abordagens visuais.

VISUAL AND PLURILINGUAL STRATEGIES IN THE READING DEVELOPMENT OF BRAZILIAN DEAF SIGNERS: INTERCOMPREHENSION AND EXOLINGUAL COMMUNICATION IN SIGN LANGUAGE

ABSTRACT: This article analyzes the reading development of Brazilian Deaf Signers (DS) in the bilingual context between Brazilian Sign Language (Libras) and Portuguese (written), from visual and plurilingual approaches, with emphasis on intercomprehension (IC) and exolingual communication (EC) strategies in sign language (SL). Based on Zeshan (2000), Cuxac (2000),

¹ Professora Assistente do Curso de Letras Libras na Unidade Acadêmica de Letras, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Doutoranda em Linguagem e Ensino no PPGLE da UFCG. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5664-5743>. E-mail: conceicao.maria@professor.ufcg.edu.br.

² Professora Titular no curso de Letras Língua Portuguesa e Língua Francesa e Permanente do PPGLE na UFCG. Mestra e Doutora em estudos linguísticos, literários e tradutológicos (FFLCH/USP). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4879-579X>. E-mail: josilene.pinheiro@professor.ufcg.edu.br

Quadros (2005, 2017), Silva (2023), Karnopp (2006) and Campello (2008), the study proposes a qualitative analysis of pedagogical practices that integrate visual resources, multimodal texts and mediation in Libras. Documented experiences from 2000 to 2023 are examined, including workshops with comic books, bilingual reading circles and the use of technological resources. The investigation seeks to understand how these strategies can be effectively applied in educational contexts involving DS students, respecting their linguistic and cultural specificities. Results indicate that adopting reading practices that value visuality, iconicity and Libras as a language of instruction/mediation enhance reading autonomy, textual comprehension and literary engagement. It concludes that recognizing visuality as a legitimate pathway to knowledge access is essential for an inclusive plurilingual education that is accessible to the linguistic and cultural diversity of the Deaf.

Keywords: Plurilingual literary education; deaf signers; visual approaches.

[...] a leitura permite abrir um campo de possibilidades, inclusive onde parecia não existir nenhuma margem de manobra. (Petit, 2009, p. 13).

Introdução

A formação leitora de Surdos Sinalizantes (SS) brasileiros insere-se em um contexto educacional que exige o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua (L1) e do português escrito como segunda língua (L2), conforme estabelecido pela Lei nº 10.436/2002 e regulamentado pelo Decreto nº 5.626/2005. Tais dispositivos representam um marco nas políticas linguísticas voltadas aos SS, ao reconhecerem a língua de sinais (LS) como elemento central para a comunicação, a instrução e a expressão cultural (RODRIGUES, 2016).

Nessa configuração, a aquisição da L2 não ocorre de forma espontânea, mas demanda mediação em Libras, que funcione como base linguística e cognitiva para o acesso ao texto escrito, estabelecendo formas próprias de significação que contrastam com métodos tradicionais orais de ensino da leitura.

Brasil (2005) amplia a compreensão sobre a Surdez ao reconhecer que a pessoa Surda interage com o mundo por meio de experiências visuais, expressando sua cultura através da Libras. Quadros (2005) esclarece que a Cultura Surda apresenta especificidades traduzidas visualmente, com formas próprias de organizar o pensamento e a linguagem que diferem dos processos cognitivos característicos dos ouvintes.

Esse contexto sociocultural e linguístico exige a ressignificação das estratégias voltadas à leitura literária. Nesse cenário, destacam-se duas abordagens teórico-

metodológicas: a intercompreensão (IC) e a comunicação exolíngua (CE) em LS. Paulo (2017) define a IC como uma abordagem plurilíngua para aprendizagem de línguas tipologicamente aparentadas, mobilizando estratégias metalinguísticas e metacognitivas.

Neste estudo, compreende-se a IC em LS como a capacidade dos SS de estabelecer compreensão entre línguas de modalidades visual/sinalizada e oral/escrita, a partir do reconhecimento de padrões visuais icônicos. Zeshan (2000) caracteriza a IC como um processo comunicativo entre falantes de línguas diferentes, enquanto Cuxac (2000) enfatiza a iconicidade como elemento estruturante das LS, capaz de possibilitar inteligibilidade mútua entre sinalizantes de diferentes países.

Já a CE, segundo Porquier (1994) e Silva (2023), ocorre entre sujeitos que não compartilham uma mesma língua, recorrendo a estratégias semióticas — gestos, expressões, imagens e sinais convencionados — para construir sentidos. Essas perspectivas, ao promoverem o plurilinguismo, respeitam as línguas e culturas envolvidas, incentivam o diálogo intercultural e evitam a imposição de uma única língua como padrão comunicativo.

Segundo Thoma *et al.* (2014), o relatório sobre política linguística para a educação bilíngua de Surdos evidencia que a centralidade dos aspectos visuais na experiência dos SS resulta na criação de artefatos culturais, como as LS, literatura Surdas e práticas de letramento visual, elementos que fortalecem a identidade e cultura Surda. O documento recomenda que o currículo da educação básica seja elaborado a partir de uma perspectiva intercultural, visual e multimodal.

Nesse cenário, a literatura Surda desempenha papel fundamental ao integrar dimensão estética e função identitária. Produções originais em Libras, adaptações e traduções literárias constituem não apenas acesso a narrativas, mas também espaços de afirmação cultural, preservação da memória coletiva e reconhecimento da condição de Ser Surdo (SUTTON-SPENCE, 2021). Mais do que entretenimento, essas obras funcionam como repositórios simbólicos e instrumentos pedagógicos que potencializam a construção de sentidos e a formação crítica do leitor (PETIT, 2009).

Diante disso, este artigo analisa, com base em revisão bibliográfico-documental, como estratégias visuais e plurilíngues, baseadas na IC e a CE em LS podem contribuir para a formação leitora literária de estudantes SS. Ao examinar práticas documentadas entre 2000 e 2023 — como oficinas com histórias em quadrinhos, círculos de leitura bilíngues, sequências verbo-visuais (texto-imagem) e uso da literatura Surda —, busca-

se evidenciar caminhos para integrar L1 e L2 de forma complementar no processo de compreensão leitora, respeitando a singularidade linguística e cultural Surda.

Intercompreensão em línguas visuais

A IC, originalmente formulada no campo das línguas orais aparentadas, caracteriza-se como abordagem plurilíngue que favorece a compreensão mútua entre usuários de diferentes línguas, cada qual utilizando aquela que domina (PAULO, 2017; ZESHAN, 2000). No contexto das LS, a IC amplia-se para incluir o reconhecimento de padrões icônicos, gestos convencionados e estruturas narrativas compartilhadas entre comunidades Surdas, o que possibilita estabelecer sentidos mesmo sem o domínio prévio da língua do outro (GARCIA *et al.*, 2011).

Cuxac (2000) contribui a esse debate ao definir as estruturas de grande iconicidade (SGI) como construções visuais sistematizadas, capazes de facilitar a compreensão interlinguística em LS. Nessas estruturas, o corpo, o espaço e o movimento atuam como recursos semióticos centrais, articulando-se de forma análoga à orquestração de elementos em um texto visual. Assim, a IC em LS não se restringe à comparação lexical ou sintática, mas envolve a mobilização integrada de recursos espaciais, corporais e icônicos.

Capovilla e Martins (2020) destacam que a IC nas LS contribui para a quebra de hierarquias linguísticas no ambiente escolar, conferindo legitimidade às línguas visuais como meios de produção de conhecimento. Escudé e Olmo (2019) complementam ao afirmar que metodologias menos centradas na oposição entre língua materna e língua estrangeira tendem a favorecer a aprendizagem.

Em ambientes educacionais bilíngues ou plurilíngues, a IC constitui estratégia pedagógica que permite ampliar o repertório semântico e discursivo de estudantes SS, articulando a L1 (Libras) e a L2 (português escrito) sem que uma seja reduzida à função auxiliar da outra (MARCHESI, 2001; QUADROS, 2005). A ênfase recai sobre a construção de competências interpretativas, apoiadas na visualidade e em processos de inferência, que sustentem a autonomia leitora em L2 a partir da base linguística da L1.

Comunicação Exolíngue com base na visualidade

A CE descreve interações entre sujeitos que não compartilham uma mesma língua materna, mas recorrem a recursos visuais, gestuais e contextuais para atingir compreensão mútua (SILVA, 2023). No caso dos SS, a CE, quando mediada pela LS e por elementos visuais — como gestos, imagens, expressões corporais/faciais e sinais convencionais —, favorece a construção de sentidos em situações de diversidade linguística, funcionando como ponte para o acesso aos conteúdos em L2.

No campo pedagógico, essa abordagem não se limita à interpretação ou tradução, mas incorpora práticas intencionais que articulam códigos visuais e verbais, criando ambientes de aprendizagem linguística inclusiva (MENDES, 2022). A mediação visual, quando planejada de forma sistemática, possibilita que o estudante transite entre modalidades linguísticas distintas, exercitando simultaneamente sua competência em L1 e sua proficiência em L2 (GABRIEL, 2022).

Essa concepção converge com a proposta de considerar as salas de aula de SS como “ambientes exolíngues” (PERINI; RIGHINI-LEROY, 2008), nos quais a língua ensinada difere daquela utilizada como base de instrução. Tal enquadramento reforça a necessidade de estratégias didáticas multimodais que explorem a potencialidade da visualidade promovendo a compreensão linguística o reconhecimento da diversidade cultural Surda (KARNOPP, 2006).

A abordagem exolíngue visual rompe com a ideia tradicional de comunicação como transferência linear de informações verbais e propõe um modelo interativo, contextual e multimodal. Além disso, estimula o protagonismo do estudante SS como sujeito epistêmico, capaz de produzir e compartilhar sentidos em múltiplos contextos de forma visual e plurilíngue.

Visualidade como modalidade cognitiva

A visualidade é, para os SS, não apenas um meio de comunicação, mas uma modalidade cognitiva que estrutura sua relação com o mundo. Skliar (2003) defende que os Surdos percebem e organizam o mundo a partir da visão, o que implica uma pedagogia visual. A imagem, o movimento, a espacialidade e o gesto são elementos estruturantes do pensamento e da linguagem dos Surdos, devendo ser valorizados como modos legítimos de cognição.

Nikolajeva e Scott (2011) oferecem uma contribuição importante ao sistematizar os tipos de relação entre texto e imagem: **simétricas** (quando texto e imagem apresentam informações equivalentes), **complementares** (quando se complementam mutuamente para a compreensão plena) e **contraditórias** (quando apresentam informações conflitantes intencionais). Essa taxonomia auxilia na construção de materiais pedagógicos verbo-visuais para SS. De acordo com Brait (2013) a verbo-visualidade potencializa o diálogo entre diferentes materialidades do texto estimulando a participação ativa do leitor na construção de sentido.

No mesmo sentido, Campello (2008) propõe a “pedagogia visual”, fundamentada na experiência visual como via privilegiada de construção do conhecimento. Tal abordagem reconhece a leitura literária para Surdos como experiência **multimodal**, que exige articular estratégias cognitivas e pedagógicas multissemióticas para integrar LS, imagem e texto escrito.

Essa perspectiva, ao ampliar o conceito de leitura, incorpora práticas de tradução/interpretação em Libras, a leitura/compreensão de imagens e texto escrito se inter-relacionam. Para os SS, a leitura em L2 torna-se mais acessível quando mediada em L1, preservando-se as estruturas discursivas próprias da LS e sua função como eixo identitário e cultural.

Metodologia

Esta investigação adota abordagem qualitativa, de caráter exploratório, apoiada em pesquisa bibliográfica e documental. A escolha metodológica fundamenta-se na necessidade de compreender de que modo estratégias plurilíngues podem favorecer a formação leitora de SS inseridos em contextos educacionais mediados pela Libras e por recursos visuais.

O *corpus* foi composto por produções acadêmicas publicadas entre 2000 e 2023, incluindo livros, artigos científicos, teses e dissertações. As fontes foram localizadas em bases de dados reconhecidas, como *SciELO*, *Google Scholar*, Portal de Periódicos da CAPES e repositórios institucionais de universidades. Para a busca, empregaram-se descritores específicos: "intercompreensão visual", "comunicação exolíngua visual", "leitura literária de surdos", "educação bi-/plurilíngua" e "estratégias verbo-visuais". Foram priorizadas produções que apresentassem propostas metodológicas baseadas na

visualidade e experiências documentadas relevantes à compreensão do fenômeno investigado.

A análise seguiu os pressupostos da Análise de Conteúdo, com foco na categorização temática proposta por Bardin (2016). Desse processo surgiram três categorias centrais: (1) fundamentos teóricos da intercompreensão e comunicação exolíngua em línguas de modalidade visual-espacial; (2) práticas pedagógicas visuais bilíngues e/ou plurilíngues voltadas à formação leitora literária de estudantes Surdos; e (3) desafios e recomendações para o fortalecimento de políticas públicas e práticas educacionais multimodais e multissemióticas.

Para além da análise bibliográfica tradicional, elaborou-se uma matriz analítica comparativa das práticas pedagógicas documentadas, concebida para sistematizar as propostas identificadas e caracterizar os métodos aplicados em diferentes contextos. Os dados foram organizados em quadros-síntese, apresentando as estratégias propostas por cada autor e suas respectivas finalidades. Esse procedimento possibilitou comparar abordagens, identificar convergências e reconhecer lacunas no uso de estratégias visuais e plurilíngues na formação leitora de SS.

Práticas multimodais de leitura: ampliando horizontes literários

A implementação de práticas pedagógicas baseadas em recursos multimodais e multissemióticos tem se mostrado uma via eficaz para a promoção da leitura literária entre estudantes SS. Ao articular diferentes sistemas semióticos — verbal, visual, espacial, gestual e expressivo-facial —, essas abordagens permitem que os aprendizes se apropriem do texto literário a partir de suas experiências linguísticas e culturais.

As experiências relatadas por Santos (2018) evidenciam que oficinas com histórias em quadrinhos (HQs) adaptadas para o contexto da Surdez resultaram no fortalecimento das competências interpretativas e na ampliação do léxico em L2. A combinação entre Libras, imagem e texto escrito potencializou o engajamento e favoreceu a construção de sentidos.

Fernandes (2015) e Oliveira (2019) ampliaram esse repertório ao relatarem o uso de livros digitais bilíngues, dicionários digitais ou impressos bi/trilíngues, produções audiovisuais sinalizadas e legendadas, *QR Codes* vinculados a vídeo-sinalizados em LS

e dramatizações sinalizadas, revelando a eficácia de práticas que conjugam múltiplos códigos e modos de significação visual.

Essa perspectiva encontra respaldo teórico em Kress (2003), que descreve a multissemiotividade como elemento constitutivo das práticas comunicativas contemporâneas. Segundo o autor, a capacidade de transitar entre diferentes modos semióticos não se limita ao campo acadêmico, mas constitui habilidade essencial para a participação nos contextos sociais e culturais.

O papel do professor mediador bilíngue/plurilíngue visual

Neste estudo compreendemos que a mediação plurilíngue visual ocupa posição central no êxito das práticas de leitura envolvendo estudantes SS, o professor fluente em Libras e português, assume uma posição como articulador entre o texto (escrito ou sinalizado) em suas múltiplas manifestações e o estudante, mobilizando competências que transcendem o domínio linguístico para abarcar dimensões semióticas e culturais, estabelecendo conexões entre diferentes modos de significação.

Estudos de Souza *et al.* (2018) mostram que professores com formação bilíngue/plurilíngue e domínio de práticas verbo-visuais potencializam os processos de leitura e compreensão textual. Ao transitar entre códigos linguísticos e sistemas visuais, esses profissionais constroem pontes que favorecem o acesso à informação e à literatura.

Experiências documentadas por Oliveira (2019) com círculos de leitura bilíngues revelam a importância de uma estrutura metodológica elaborada, contemplando momentos distintos de aproximação com o texto: na etapa de pré-leitura, a apresentação de imagens e vídeos contextualiza e ativa conhecimentos prévios; durante a leitura compartilhada, a interpretação simultânea em LS garante acesso ao conteúdo; e nos momentos de pós-leitura, atividades como reconto sinalizado e produções artísticas consolidam a construção de sentidos.

Ampliando esta discussão, Anaya (2020, p. 1) reforça que “a mediação literária não se concentra no patrimônio literário em si, mas nas pessoas e suas circunstâncias de vida, permitindo a comunicação e a participação na sociedade letrada”. No entanto, Paulo (2017) adverte que a formação docente para práticas plurais, como a IC, enfrenta desafios em razão das estruturas fragmentadas dos currículos de graduação, apontando a necessidade de reformulação dos programas formativos.

Literatura Surda: entre estética e resistência cultural

A literatura Surda, produzida por SS, constitui espaço de afirmação identitária e resistência cultural. Strobel (2008) a descreve como uma das expressões mais significativas dos artefatos culturais da Comunidade Surda, reunindo narrativas visuais, tradições e valores da condição de **Ser Surdo**, vinculados ao conceito de *Deafhood* de Ladd (2003) — processo de construção e fortalecimento da identidade Surda enquanto diferença cultural.

Sutton-Spence (2021) ressalta que narrativas literárias Surdas constituem expressões estéticas genuínas e necessitam integrar o currículo escolar. A pesquisadora destaca uma característica fundamental destas narrativas: diferentemente das obras traduzidas ou adaptadas, elas nascem no corpo e no espaço tridimensional da sinalização, proporcionando ao leitor Surdo uma identificação com as experiências e representações apresentadas.

As investigações conduzidas por Moura (2016) evidenciam a diversidade de gêneros e formatos que constituem o universo da Literatura Surda, incluindo narrativas em LS, obras ilustradas com enfoque visual, HQs com protagonistas Surdos, poesia visual e expressões artísticas que privilegiam recursos visuais em suas construções.

Karnopp (2006) destaca as contribuições da Literatura Surda para o fortalecimento da autoestima, da consciência metalinguística e da valorização das LS como sistemas linguísticos plenos. Quando trabalhada em contextos educacionais, esta literatura atua como vetor de reconhecimento simbólico e afirmação de pertencimento comunitário.

Com um olhar voltado para a formação leitora de obras literárias de jovens, as reflexões de Petit (2009) sobre a dimensão transformadora da leitura complementam este panorama ao evidenciar que o ato de ler representa uma via privilegiada para a construção identitária, para a reflexão existencial e para a atribuição de sentido à experiência humana.

Síntese de Experiências Pedagógicas Documentadas

A análise bibliográfica e documental permitiu reunir, no **Quadro 1**, uma síntese das experiências pedagógicas visuais mais relevantes, fundamentadas nos princípios da intercompreensão e da comunicação exolíngue visual, com resultados empiricamente comprovados.

Quadro 1 - Síntese de Experiências Pedagógicas Documentadas

Autor e Ano	Prática Pedagógica	Recursos Utilizados	Resultados Observados
Santos (2018)	Oficinas de leitura com HQs	Histórias em quadrinhos, discussão coletiva	Melhoria na compreensão narrativa, aumento do vocabulário.
Oliveira (2019)	Círculos de leitura bilíngue	Pré-leitura em Libras, reconto sinalizado, exploração de imagens	Aumento do engajamento e da compreensão crítica
Mendes (2022)	Leitura de imagens em ambientes bilíngues	Fotografias, vídeos, textos verbo-visuais	Desenvolvimento da competência interpretativa em LS e L2
Gabriel (2022)	Sequência didática verbo-visual com textos literários	Texto escrito, imagens ilustrativas, vídeos em LS	Fortalecimento da leitura como prática prazerosa e significativa
Fernandes (2015)	Livros impressos com <i>QR Code</i>	Texto escrito, com vídeo-sinalizado via <i>QR Code</i>	Maior autonomia leitora e acesso bilíngue simultâneo
Anzolin (2018)	Sequência básica adaptada para literatura Surda	Imagens, vídeos sinalizados, dramatizações em Libras	Compreensão crítica e aprofundada dos textos literários
Tavares (2016)	Programa longitudinal de leitura com enfoque em intercompreensão	Textos multilíngues, multimodais, estratégias metacognitivas	Consolidação de habilidades de transferência linguística e cognitiva

Fonte: Quadro elaborado por uma das autoras (2025)

A comparação das práticas revela pontos comuns, como a centralidade da mediação visual e a valorização da LS. Experiências como a de Mendes (2022) demonstram que a articulação adequada de recursos semióticos favorece o desenvolvimento simultâneo de L1 e L2, alinhando-se aos princípios da IC. Gabriel (2023) e Anzolin (2018) evidenciam a importância da intencionalidade pedagógica cultural, enquanto Fernandes (2015) apresenta soluções híbridas que integram tecnologia e material impresso, ampliando a autonomia leitora.

Tavares (2016), por sua vez, mostra que práticas plurilíngues e multimodais têm impacto consistente na transferência de habilidades linguísticas e cognitivas.

A convergência metodológica evidenciada nas experiências analisadas demonstra que práticas pautadas na visualidade, na IC e na mediação bilíngue/plurilíngue em Libras oferecem caminhos consistentes para o fortalecimento da formação leitora de SS. As soluções identificadas — que vão desde a integração de recursos impressos e digitais até programas de longa duração com enfoque em transferência linguística — reforçam a necessidade de alinhar estratégias pedagógicas às especificidades cognitivas e culturais do Povo Surdo.

Esses resultados apontam para implicações que ultrapassam o espaço da sala de aula, alcançando a formulação de políticas públicas, a definição de diretrizes curriculares e a formação inicial e continuada de professores. Na próxima seção, essas evidências servirão como base para a proposição de recomendações pedagógicas e educacionais, que buscam não apenas ampliar o acesso à leitura literária, mas consolidar um repertório metodológico que valorize a pluralidade linguística e a experiência visual como eixos estruturantes do ensino.

Desafios e perspectivas

A implementação de abordagens plurilíngues pelos caminhos da IC e CE na educação de SS apresenta desafios que se manifestam em dimensões formativas, materiais, institucionais e epistemológicas. A análise da literatura evidencia obstáculos interdependentes que requerem ações articuladas para sua superação, orientadas por uma perspectiva que valorize a diversidade linguística e cultural como elemento constitutivo dos processos pedagógicos.

A formação docente desponta como um dos principais pontos de atenção. Paulo (2017) identifica lacunas significativas na preparação de educadores para contextos visuais plurilíngues, sobretudo diante da fragmentação curricular dos programas de graduação.

Nesse sentido, Quadros e Campello (2020) defendem a reformulação dos currículos de formação inicial de professores bilíngues de Surdos, com a inclusão de disciplinas voltadas à IC e à CE em línguas de modalidade sinalizada e escrita, bem como

a adoção de uma abordagem transversal que integre esses conteúdos às diferentes etapas da formação.

Além da formação inicial, torna-se essencial investir em programas continuados visualmente mediados, voltados a docentes em exercício, contemplando tanto o domínio das línguas sinalizadas e orais quanto o desenvolvimento de competências pedagógicas e culturais orientadas para a visualidade.

Outro desafio refere-se à produção e à acessibilidade de materiais didáticos visuais. A carência de recursos adequados transcende a tradução entre línguas e envolve a transposição entre modalidades linguísticas distintas — da linearidade da escrita alfabética à tridimensionalidade da modalidade visual-gestual-espacial das línguas sinalizadas.

Ribeiro (2018, p. 83), ao analisar este cenário, propõe uma abordagem colaborativa na constituição de "equipes multidisciplinares compostas por educadores surdos e ouvintes, designers, ilustradores e tradutores, trabalhando colaborativamente na criação de materiais didáticos multimodais que integrem genuinamente língua de sinais, imagens e texto escrito".

Alinhadas a essa perspectiva, as experiências descritas por Basso e Capellini (2022) indicam que a participação direta de professores fluentes em Libras e de estudantes Surdos na concepção dos materiais potencializa sua adequação linguística, pertinência cultural e efetividade pedagógica.

No âmbito institucional, Fernandes (2006) aponta que a estrutura física e organizacional das escolas ainda privilegia interações orais-auditivas, gerando desvantagens para os SS. A reestruturação desses espaços implica a adoção de políticas linguísticas que posicionem a língua de sinais não apenas como instrumento comunicativo, mas como objeto de estudo e elemento central da valorização cultural e identitária Surda.

Nesse sentido, Rodrigues (2020) propõe que instituições educacionais sejam concebidas como ambientes plurilíngues, capazes de promover interações equitativas e inclusivas. O protagonismo do Povo Surdo na formulação, implementação e avaliação dessas políticas, conforme defende Campello (2017), é indispensável para garantir que as decisões reflitam suas demandas e perspectivas, reconhecendo-os como produtores de conhecimento científico e agentes ativos na construção de uma educação plurilíngue.

No campo investigativo, verifica-se a necessidade de ampliar os estudos que avaliem os impactos das práticas de leitura literária fundamentadas na IC e na CE. As pesquisas existentes concentram-se, em sua maioria, em experiências pontuais, de curta duração, o que limita a compreensão de seus efeitos a longo prazo.

Lacerda e Lodi (2019) sugerem o fortalecimento de grupos de pesquisa colaborativos, compostos por pesquisadores Surdos e ouvintes sinalizantes, engajados em investigações longitudinais que permitam observar, em contextos autênticos, os processos de aprendizagem e desenvolvimento leitor de SS.

A superação desses desafios requer a articulação entre políticas públicas, práticas pedagógicas e produção acadêmica, de forma a criar condições para que a diversidade linguística e cultural seja reconhecida e cultivada como potência educativa. Tal articulação depende do investimento em formação docente consistente, na elaboração de materiais didáticos visuais de qualidade, na reorganização dos espaços escolares e na ampliação das pesquisas que documentem e analisem experiências reais da educação plurilíngue visual.

O enfrentamento dessas questões demanda compreender a diferença como valor pedagógico e reconhecer a diversidade linguística como recurso para o desenvolvimento de práticas de leitura mais inclusivas. Experiências documentadas apontam que a implementação intencional de estratégias visuais plurilíngues, aliada à mediação qualificada em língua de sinais e à valorização das produções culturais da Comunidade e do Povo Surdo, pode transformar a leitura em um processo emancipador, crítico e prazeroso.

Essa compreensão conduz ao fechamento do presente estudo, que amplia a discussão para além da descrição dos obstáculos, avançando para proposições que sustentam mudanças estruturais na educação de SS. É nesse sentido que se articulam as conclusões.

Considerações finais

A formação leitora literária de Surdos Sinalizantes configura-se como direito linguístico, cultural e estético que precisa ser garantido por políticas educacionais e práticas visuais plurilíngues. As abordagens de intercompreensão e comunicação exolíngue apresentam-se como referenciais teórico-metodológicos que favorecem a

transformação da educação literária para SS, permitindo práticas em que o protagonismo visual, a mediação plurilíngue em língua de sinais e a valorização das produções literárias próprias do Povo Surdo sejam eixos estruturantes.

As análises e experiências reunidas nesta investigação evidenciam a necessidade mudanças estrutural nos ambientes educacionais, para que a diferença seja compreendida como potência pedagógica, e não como deficiência ou barreira. Ao integrar estratégias visuais plurilíngues à formação leitora, as instituições aproximam-se de um modelo mais inclusivo e equitativo, capaz de reconhecer e respeitar a multiplicidade de percepções, expressões e experiências que caracterizam a diversidade Surda.

A sistematização apresentada demonstra que as práticas fundamentadas na IC e na CE em LS articulam multimodalidade, plurilinguismo e valorização da cultura visual, constituindo caminhos consistentes para a formação leitora literária de SS. Quando mediadas visualmente, essas estratégias favorecem experiências de aprendizagem que ultrapassam a adaptação de conteúdos e valorizam a singularidade cultural e linguística dos estudantes.

Compreende-se, assim, que a leitura literária para SS não se limita à adaptação de textos, mas deve ser concebida como experiência culturalmente situada, baseada na visualidade e na mediação em Libras de textos verbo-visuais. A literatura Surda, nesse contexto, não apenas amplia o repertório cultural, mas afirma-se como espaço legítimo de produção de sentidos, preservação da memória coletiva e fortalecimento identitário.

Os desafios identificados abrangem a formação inicial e continuada de educadores, a produção e disponibilização de materiais didáticos visuais e o reconhecimento institucional da Libras como L1, articulada ao ensino do português escrito como L2. Entretanto, as experiências analisadas indicam que, quando há intencionalidade pedagógica visual, mediação qualificada em Libras e valorização das produções culturais da Comunidade e Povo Surdo, é possível transformar a leitura em prática crítica, prazerosa e emancipadora.

Superar a lógica histórica do *déficit*, da compensação e da normalização implica assumir a diferença como valor educativo e a diversidade linguística como recurso pedagógico. Isso demanda reconhecer a leitura como direito fundamental, garantindo aos SS acesso a produções culturais em sua própria língua e oportunidades para desenvolver capacidades interpretativas, críticas e criativas.

Como perspectivas futuras, destaca-se a importância de pesquisas empíricas longitudinais que analisem os impactos das estratégias visuais na formação leitora de SS, bem como o fortalecimento de programas de formação continuada de educadores, com foco na pedagogia visual, no plurilinguismo e na literatura Surda.

Conclui-se que investir em estratégias visuais plurilíngues aproxima as instituições de um projeto educacional mais justo e plural, no qual os SS possam ler o mundo em múltiplas linguagens e nele inscrever suas próprias narrativas. A capacidade de ler o mundo — e não apenas a palavra escrita — deve ser assegurada a todos, especialmente àqueles que leem com os olhos, com o corpo e com as mãos, em uma língua que se escreve no espaço e se lê no movimento.

Referências

ANAYA, J. *Mediaciones, Lectura y Literatura*. Madrid: Editorial Foco, 2020.

ANZOLIN, C. *Leitura do texto literário pelo Método Recepcional: uma experiência no Ensino Fundamental II*. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BASSO, F.; CAPELLINI, S. *Produção de materiais didáticos para Surdos: abordagens colaborativas e multidisciplinares*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022.

BRAIT, B. *Verbo-Visualidade em Perspectiva Dialógica*. São Paulo: Editora Contexto, 2013.

BRASIL. *Decreto nº 5.626*, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2005.

CAMPELLO, Ana Regina. *Pedagogia visual na educação de surdos-mudos*. 2008. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

CAMPELLO, A. R. Saberes e práticas da comunidade surda: reflexões sobre epistemologias visuais. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 23, n. 3, p. 87-102, 2017.

CAPOVILLA FC, Martins AC. Resolvendo o paradoxo da iconicidade: o caso dos sinais de Língua Brasileira de Sinais (Libras). *Rev. Psicopedagogia*, V 37(114), p. 269-285, 2020.

CUXAC, C. *Langue des Signes Française (LSF): Les Voies de l'Iconicité*. Paris: CNRS Editions, 2000.

ESCUDE, P.; OLMO, F. *Intercompreensão: a chave para as línguas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

FERNANDES, E. *Linguagem e surdez*. Porto Alegre: Artmed, 2015.

FERNANDES, S. *Práticas de letramentos na educação bilíngue para surdos*. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 2006.

GABRIEL, Dj. *Estratégias de leitura e compreensão de texto verbo-imagético de alunos surdos*. 2022. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual do Piauí, Teresina, 2022.

BRIGITTE G., LECLERC F, PERINI M. L'accès à l'écrit de locuteurs sourds de la Langue des Signes Française (LSF): apports croisés d'une linguistique du discours, de l'acquisition et de la didactique. *Quand les sciences du langage se mettent à dialoguer - Échanges en linguistique du discours, didactique et acquisition des langues*. Horizons, p. 1-14, 2011.

KARNOPP, L. Literatura surda. *ETD – Educação Temática Digital*, v. 7, n. 2, p. 98-109, 2006.

KRESS, G. *Literacy in the New Media Age*. London: Routledge, 2003.

LACERDA, C.; LODI, A. *Pesquisa colaborativa e educação de surdos: caminhos metodológicos*. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

LADD, P. *Understanding deaf culture: In search of deafhood*. Multilingual Matters, 2003.

LEÃO, G.; SOFIATO, C.; OLIVEIRA, M.. A imagem na educação de surdos: usos em espaços formais e não formais de ensino. *Revista de Educação PUC-Campinas*, Campinas, v. 22, n. 1, p. 51–63, jan./abr. 2017.

MARCHESI, Á.. Comunicação, linguagem e pensamento das crianças surdas. In: COLL, C.; MARCHESI, Á.; PALACIOS, J. (Orgs.). *Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MENDES, J. *Leitura de Imagens*. Rio de Janeiro: Editora Visão, 2022.

MOURA, Magaly. *Literatura Surda: uma escrita cultural*. Rio de Janeiro: Gramma, 2016.

NIKOLAJEVA, M.; SCOTT, C. *Livro Ilustrado: Palavras e Imagens*. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

OLIVEIRA, M. Círculos de leitura bilíngue: uma proposta para a educação literária de surdos. *Revista Educação Especial*, v. 32, p. 1-18, 2019.

PAULO, L. Novos tempos, novas didáticas: caminhos para a (trans)formação de professores via intercompreensão no Brasil. *Revista Letras Raras*, Campina Grande, v. 6, n. 3, p. 8–25, 2023.

PERINI, M.; RIGHINI-LEROY, É.. *L'accès à l'écrit chez l'apprenant sourd signeur: clarification de la notion d'éducation «bilingue» et propositions didactiques*. Les Actes de Lecture, n. 101, p. 77–85, mars, 2008.

PETIT, M. *A arte de ler: ou como resistir à adversidade*. São Paulo: Editora 34, 2009.

PORQUIER, R.. *Communication exolingue et contextes d'appropriation: le continuum acquisition/apprentissage*. Bulletin VALS-ASLA, v. 59, p. 159-169, 1994

QUADROS, R. O bi do bilinguismo na educação de surdos. In: QUADROS, R.M. *Surdez e bilinguismo*. Porto Alegre: Mediação, p.26-36, 2005.

QUADROS, R. *Língua de Herança: Perspectivas e Políticas Linguísticas no Brasil*. Florianópolis: Editora UFSC, 2017.

QUADROS, R.; CAMPELLO, A. *Pedagogia Visual na Educação de Surdos*. Florianópolis: UFSC, 2020.

RIBEIRO, V. Materiais didáticos para o ensino de português como segunda língua para surdos. *Revista Linguagem & Ensino*, v. 21, n. 2, p. 73-94, 2018.

RODRIGUES, E. Políticas linguísticas para a educação de surdos. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 101, n. 258, p. 107-126, 2020.

RODRIGUES, V. O. L. Os direitos linguísticos no ensino de surdos no Brasil: uma valorização de línguas? *Cadernos de Letras da UFF*, 53, p. 343-358, 2016.

SANTOS, L. Histórias em quadrinhos na formação leitora de estudantes surdos. *Revista Educação Especial*, v. 31, n. 60, p. 13-30, 2018.

SILVA, A. *Por Palavras e Gestos: A Arte da Comunicação*. São Paulo: Editora Linguagens, 2023.

SKLIAR, C. *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 2003.

SOUZA, R. *et al. Formação do Leitor Literário*. São Paulo: UNESP, 2018.

STROBEL, K. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. Florianópolis: Editora UFSC, 2008.

SUTTON-SPENCE, R. *Literatura em Libras*. São Paulo: Arara Azul, 2021.

TAVARES, C. *Intercompreensão e leitura literária: um estudo longitudinal em escola bilingue para surdos*. Curitiba: Appris, 2016.

THOMA, A.S. *et al. Relatório sobre a política linguística de educação bilíngue: língua brasileira de sinais e língua portuguesa*. Brasília: Ministério da Educação, 2014.

ZESHAN, U. *Sign Languages in Contact*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

Recebido em: 13/05/2025.

Aceito em: 20/08/2025.